



## **ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE *Cebus apella* NO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS - MG**

Ms. Bruna Antunes Santos - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Departamento de Biologia, Montes Claros, MG. brunaantunesbio@yahoo.com.br. Patrícia Miqueline Gomes Santos - Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI, Departamento de Biologia, Montes Claros, MG.;

Ms. Marina do Vale Beirão - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Departamento de Biologia, Belo Horizonte, MG. Ms. Cinthia Gracielly Rodrigues - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Departamento de Biologia, Montes Claros, MG.

### **INTRODUÇÃO**

Macacos do gênero *Cebus* pertencem à subfamília Cebinae e são encontrados em quase toda a região neotropical (Freese; Oppenheimer, 1981), sendo amplamente distribuídos pela América do Sul e Central. Dessa forma, estudar o comportamento de *Cebus* sp., é essencial para o melhoramento das técnicas de manejo em cativeiro e para a sua conservação (Ferrari, 2003). Esses macacos são elementos essenciais na estrutura e no metabolismo de áreas verdes. Uma vez que os habitats onde estes espécimes se encontram estão sendo destruídos, deve haver uma preocupação maior em se conhecer o comportamento desses animais, para que possam ser preservados (Santini 1983, Aurichio, 1995). Em cativeiro sofrem influência antrópica e por estar em contato constante com pessoas, seu comportamento pode ser alterado causando stress, agressões e até mesmo comportamentos estereotipados.

### **OBJETIVO**

O objetivo do trabalho foi analisar o comportamento de *Cebus apella* em cativeiro na presença e ausência de visitantes.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

As observações foram realizadas no Zoológico Municipal Amaro Sátiro de Araújo, em Montes Claros, Minas Gerais. O registro dos comportamentos ocorreu das 9 hs às 12 hs e das 14 hs às 17 hs, nas quartas e domingos, sendo 8 dias de acompanhamento, totalizando 48 horas de observação durante o mês de agosto de 2009. E no mês de setembro de 2009, os animais foram observados das 9 hs às 10:30 hs e das 14 hs às 15:30 hs, também nas quartas e domingos, sendo 16 dias de observações, totalizando também 48 horas. A coleta de dados etológicos foi realizada por meio de registros instantâneos em intervalos de 15 segundos, utilizando o método de observação Scan. Para as observações utilizou-se o cronômetro, máquina fotográfica e o etograma, constituído pelos comportamentos divididos em 15 categorias: Parado ativo, parado inativo, locomoção, agressão, interação social, cópula, vocalização, comportamento anormal, não visível, alimentação, brincadeiras, forrageio, bebendo água, manipulação, fezes e urina.

### **RESULTADOS**

Os comportamentos “parado ativo”, “locomoção”, “brincadeiras”, “manipulação”, “forrageio”, “interação social” e “não visível” ocorreram em menor frequência na presença de visitantes. A “alimentação” apresentou baixa frequência na ausência de visitantes. A “Cópula”, “fezes” e “urina” não foram observados na presença de

visitantes, mas apresentaram baixa frequência na ausência de visitantes. Os comportamentos “parado inativo”, “agressão” e “bebendo água” apresentaram baixa frequência permanecendo constante tanto na presença quanto na ausência de visitantes. Os “comportamentos anormais” e “vocalização” apresentaram uma maior frequência na presença de visitantes. Os “comportamentos anormais” observados com maior frequência foram: bater uma pedra na outra por um tempo muito longo, girar a cabeça e o corpo, masturbação, autoamamentação.

## DISCUSSÃO

Nos dias de visitação, alguns comportamentos como “parado ativo”, “locomoção”, “brincadeiras”, “manipulação”, “forrageio”, “interação social” e “não visível” ocorreram em menor frequência, isso provavelmente pode ser explicado pelos macacos passarem a maior parte do tempo envolvidos com os visitantes. Embora sejam mamíferos muito ativos, arborícolas, de hábitos diurnos (Bariane, 2007; Pinto, 2006) a confinamento em cativeiro é uma condição que trás muito stress para os animais e conseqüentemente esses indivíduos acabam desenvolvendo alguns comportamentos que são considerados anormais. Na ausência foi observada uma maior frequência da “locomoção”, por se tratar de animais extremamente ativos. Como mencionado anteriormente, no seu hábitat natural mostram-se mais agitados, pois precisam procurar alimento, evitar a predação e buscar abrigo. Por outro lado, em cativeiro o alimento já está disponível e eles não estão expostos aos fatores de risco do seu hábitat natural. Uma alternativa para minimizar o estresse dos animais, melhorando sua qualidade de vida, é através da utilização de técnicas de enriquecimento ambiental (Maia; Calouro, 2007). O comportamento “não visível” foi maior na ausência de visitantes por estarem espalhados pelo recinto, dentro das casinhas. Por outro lado na presença de visitantes obteve menor frequência porque os indivíduos se concentravam em alguns pontos do recinto, interagindo com os visitantes, assim podiam ser visualizados. Os comportamentos “alimentação”, “cópula”, “fezes” e urina” apresentaram baixa frequência na ausência de visitante, sendo que os três últimos comportamentos não ocorreram nos dias de visitação. Existem evidências de que excesso de sons em zoológicos pode influenciar negativamente a sua função reprodutiva (Owen *et al*, 2003). Com relação à alimentação, após o início das observações nos dias sem visitas eles ainda não tinham alimentado ou eram alimentados já no meio das observações. Em conseqüência do stress sofrido em cativeiro, os comportamentos “parado inativo”, “agressão” e “bebendo água” apresentaram baixa frequência, permanecendo constante tanto na presença quanto na ausência de visitantes. Já os “comportamentos anormais” e “vocalização” apresentaram uma maior frequência na presença de visitantes, provavelmente, pelo stress sofrido tanto por estar em cativeiro quanto pela presença dos visitantes.

## CONCLUSÃO

A presença de visitantes interfere no comportamento dos indivíduos, fazendo com que estes permaneçam muito mais estressados, comparado com os dias em que não há visitação, o que aumenta a frequência de comportamentos anormais e diminui a frequência de comportamentos naturais da espécie (locomoção, forrageio e interação social, por ex.).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURICHIO, P. 1995. Primatas do Brasil. Terra Brasilis. Editorial Objetiva. p.168. BARIANI, M. D. 2007. Análise quantitativa do comportamento de macacos-prego (*Cebus apella*) em cativeiro. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil. pp.1-3.

FERRARI, S. F. 2003. Comportamento de primatas. In: Del-Claro, K., Prezoto, F. As distintas faces do comportamento animal Jundiá, São Paulo: Conceito.p.276.

FREESE, C.H., OPPENHEIMER, J.R. 1981. The capuchin monkeys, genus *Cebus*. In: Coimbra-Filho, A.F., Mittermeier, R.A. (ed.). Ecology and behavior of neotropical primates. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro. 331-389 pp.

MAIA, S., CALOURO, A. M. 2007. Resposta Comportamental de um Grupo de Cairaras (Primates: *Cebus albifrons*) ao Enriquecimento de Recinto no Parque Ambiental Chico Mendes (Acre). Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil. pp.1-2.

OWEN, M.A.; SWAISGOOD, R.R.; CZEKALA, N.M.; STEINMAN, K.; LINDBURG, D.G . 2003. Monitoring stress in captive giant pandas (*Ailuropoda melanoleuca*): behavioral and hormonal responses to ambient noise. Center for Reproduction of Endangered Species, Zoological Society of San Diego, San Diego, California.

PINTO, M. C. M. 2006. Padrão comportamental de um grupo de Macacos-prego (*Cebus apella* cay Illiger, 1815) no parque estadual Matas do Segredo, Campo Grande (MS). Dissertação de Mestrado, Programa de pós-graduação em ecologia e conservação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SANTINI, M. E. L. 1983. Observações sobre o comportamento social *cebus appella* cativo. A primatologia no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Primatologia, Belo Horizonte: I Congresso Brasileiro de Primatologia. Belo Horizonte, p.65-69.